



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2774 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 02 - História da Educação

NA TRILHA DE UM PENSAMENTO INTELECTUAL: A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PARA O PROGRESSO NOS
LIVROS SOBRE O BRASIL DE MANOEL BOMFIM
Marcela Cockell Mallmann - UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Manoel Bomfim (1868-1932) foi um intelectual engajado, um intérprete do país e um observador da transformação urbana, social, política e econômica que se desenvolveram a partir início do século XX. Suas críticas em torno dos atenuantes problemas sociais e educacionais brasileiros podem ser analisadas em seus livros. Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas considerações especialmente em torno das obras *O Brasil na América (1929)*, *O Brasil na história (1930)* e *O Brasil nação (1931)* de Manoel Bomfim. Pretendemos apresentar as perspectivas do autor em torno da educação e a “formação do povo para o progresso da nação”. Suas reflexões são constituídas, inicialmente, se preocupam com a formação de uma nação civilizada que posteriormente se encaminham para uma preocupação com uma nação democrática, construída através da educação popular. Consideramos Manoel Bomfim um intelectual engajado, no contexto de 1905 a 1932, debatendo questões relacionadas à formação do povo brasileiro, a ideia de progresso e da identidade nacional, demonstradas em obras anteriores como *A América Latina: Males de Origem (1905)* e *Através do Brasil (1910)*.

Palavras-chave: Manoel Bomfim, educação, intelectual engajado, identidade nacional.

NA TRILHA DE UM PENSAMENTO INTELECTUAL: A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PARA O PROGRESSO NOS LIVROS SOBRE O BRASIL DE MANOEL BOMFIM

Resumo

Manoel Bomfim (1868-1932) foi um intelectual engajado, um intérprete do país e um observador da transformação urbana, social, política e econômica que se desenvolveram a partir início do século XX. Suas críticas em torno dos atenuantes problemas sociais e educacionais brasileiros podem ser analisadas em seus livros. Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas considerações especialmente em torno das obras *O Brasil na América (1929)*, *O Brasil na história (1930)* e *O Brasil nação (1931)* de Manoel Bomfim. Pretendemos apresentar as perspectivas do autor em torno da educação e a “formação do povo para o progresso da nação”. Suas reflexões são constituídas, inicialmente, se preocupam com a formação de uma nação civilizada que posteriormente se encaminham para uma preocupação com uma nação democrática, construída através da educação popular. Consideramos Manoel Bomfim um intelectual engajado, no contexto de 1905 a 1932, debatendo questões relacionadas à formação do povo brasileiro, a ideia de progresso e da identidade nacional, demonstradas em obras anteriores como *A América Latina: Males de Origem (1905)* e *Através do Brasil (1910)*.

Palavras-chave: Manoel Bomfim, educação, intelectual engajado, identidade nacional.

Na trilha sem sair do trilho

Temos aqui duas palavras muito próximas na grafia e na pronúncia, de mesma origem etimológica, o latim *tribulare*, de percurso, trajeto, mas de significados distintos. O termo “trilho” nos remete ao que é previsível, linear e repetitivo e “trilha” a caminhos mais espontâneos, imprevisíveis e cheios de fatores inusitados que podem, de algum modo, interferir facilitando ou não a travessia. Pensamos na trilha de um pensamento como esse trânsito de questões que precisam ser percorridas, com cautela, mas sem reduzir os riscos que uma jornada nos permite ousar, usando o trilho apenas para nos dar um itinerário para o destino pretendido. Este trabalho ainda é o ponto inicial deste trajeto, pretendemos esboçar as questões mais relevantes da pesquisa sobre o pensamento intelectual de Manoel Bomfim (1868-1932)[1] acerca da educação, tendo seus escritos como elementos significativos para compreender suas interpretações. Nesta comunicação abordaremos os livros sobre o Brasil (denominados muitas vezes de trilogia ou tríade): *O Brasil na América (1929)*, *O Brasil na história (1930)* e *O Brasil nação (1931)*.

Segundo o autor, estas três obras são uma sequência do livro *América Latina: males de origem de 1905*, no qual desenvolveu os seus conceitos, mas “Não há modificação de sentimentos, nem novidade de pensamento” (Bomfim, 1996, p. 27), desse modo é possível entender que estas três obras, apesar da publicação conjunta, representa um pensamento do autor que é construído e maturado pela sua atuação e observação como intelectual, ou como consideramos, um intelectual engajado. E esse olhar perpassa a Primeira República (1889-1930) e especialmente a *Belle Époque* (1898-1914)[2], assim como todo o ideário de modernidade e civilidade na Capital Federal.

As modificações urbanas foram apenas o ponto de partida para evidenciar mudanças sociais, políticas e econômicas inspiradas, a seu modo, no modelo francês. Os espaços transformados pela urbanização da cidade demarcavam aqueles pertencentes às elites, aos menos favorecidos, às crianças e aos intelectuais. Bomfim é um representante da intelectualidade brasileira, transita nestes espaços e, conseqüentemente, traça redes de sociabilidade. As redes de sociabilidade, conforme Sirinelli (2003) consiste na figura do intelectual como um ator/autor que circula, cria e observa os espaços como um espectador das nuances sociais, e com seu trânsito de corpo e alma se movimenta e aciona outros autores/atores e leitores e demonstra o seu engajamento com a sociedade. Esta interação que estrutura as redes é constituída de vínculos, geográficos e afetivos: de amizade e de cumplicidade, mas também de hostilidade e rivalidade (Sirinelli, 2003, p. 248). Sendo assim, podemos dizer que, entendemos como intelectual engajado conforme a definição de Sartre (1994): como uma figura que intervém criticamente na esfera pública trazendo consigo o seu conteúdo intelectual em diferentes áreas, sua autonomia de opinião e sua visão da atualidade.

As obras demonstram algumas questões que partiram da preocupação com a formação da nação para o progresso (trazido pela modernidade) para a formação de uma nação democrática, tendo como um alicerce desta construção a educação popular. Sua incursão é de um observador da modernidade na Capital Federal, para um observador da sociedade brasileira. Era um momento de efervescência dos ideais da escolanovistas que, segundo Câmara (2013), emergiam ideias reformistas que concebiam discussões que sinalizavam a produção e a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova:

Durante as décadas de 1920 e 30, a intelligentsia brasileira, particularmente, os intelectuais educadores objetivaram formular novas concepções e estratégias de organização da cultura e da educação, tendo como epicentro de suas intenções a questão da modernização econômica e cultural do país. Para isto, buscaram justificar seus projetos a partir da construção de um discurso científico, identificado com o planejamento e a produção sistematizada de diagnósticos sobre a realidade social brasileira, eivada de grandes mazelas nacionais, associadas ao analfabetismo e a doença, estigmas do “atraso” brasileiro a ser superado. (CAMARA, 2003, p. 31)

Desse modo, podemos acompanhar a preocupação em articular um Estado-Nação que sustentasse os ideais de civilidade e progresso que as necessidades econômicas e políticas necessitavam naquele momento. A educação sofreu intervenções diretas como uma forma de solucionar os problemas do país como, por exemplo, a responsabilidade dos estados sobre as Diretoria de Instrução Pública[3] e a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE)[4].

Nestes livros Bomfim se dedica à análise da formação da nacionalidade brasileira e das causas que contribuíram para o seu desenvolvimento e atraso. Uma das características, por exemplo, são as discussões apresentadas pelo autor em torno da escrita da história do Brasil como uma questão nacional, isto é, a interpretação da história e do passado da nação é refletida em seu presente, para o seu desenvolvimento, mas também para o seu atraso. Vale ressaltar que o autor não apresenta uma teoria da história ou faz uso de uma metodologia historiográfica, em seu discurso são abordadas considerações epistemológicas e políticas seguindo o seu engajamento intelectual. O autor demonstra a sua preocupação em elaborar uma produção interpretativa, entendendo o processo social como contínuo e não apenas cronológico e já possuem o mérito de tentar, naquele momento, entender as origens e seus males como forma de redefinir a própria história, as tradições e nos estabelecermos como nação.

Entendemos o discurso como as vozes ideológicas que constroem as ideias do autor para àqueles a quem escreve (seus leitores) e é contemporâneo às ideias correntes. Bakhtin (1997) fundamenta a polifonia e a dialogia como conceitos que marcam a composição do discurso. Segundo Bakhtin (1997), texto em seu conjunto, é composto por ideias e múltiplas vozes que constituem a sua totalidade, e por isso, é polifônico[5]. O diálogo do autor para o seu leitor

consiste no dialogismo e que tem várias concepções inseridas: filosofia de vida, fundamentações políticas e sociais e concepções de mundo. Bomfim articula em seus textos com as transformações sociais e políticas de seu tempo numa percepção individual e coletiva de seus pensamentos, que pelo seu caráter contracorrente, se tornou transgressora. Por isso, denominamos contradiscurso, na perspectiva do deslocamento, da contracorrente.

A obra *A América Latina: males de origem* (1905), inaugura o seu contradiscurso, isto é, levantou críticas e polêmicas em relação à teoria das raças que justificariam o atraso brasileiro em relação à Europa, tese defendida por Silvío Romero[6], que a criticou duramente e evidenciou seu caráter polêmico[7]. Para Bomfim, o Brasil e os demais países latino-americanos sofriam um parasitismo social[8], suas interpretações teóricas indagavam as concepções racistas dominantes, a singularidade do Brasil em face às outras nações latino-americanas, a colonização ibérica, a deturpação das tradições nacionais, a análise da formação da nacionalidade brasileira e reflexões acerca da importância da educação para a “cura” do que denominou os “males de origem”. A educação se tornou objeto de investigação e debate de Manoel Bomfim até a sua última publicação *Cultura e educação do povo brasileiro* (1932). Observamos através da trajetória bibliográfica do próprio autor a sua crescente observação e atuação na educação transformada em um engajamento que passou da preocupação com a formação cívica e moral[9] para a educação[10], publicando de manuais de pedagogia e livros de leitura[11] até a discussão sobre a importância da instrução pública em sua última obra, publicada postumamente. Para seguir a trilha do desenvolvimento das suas discussões pelos seus escritos foi necessário estabelecer um recorte temporal que se inicia em *A América Latina: males de origem* (1905), por conta do seu contradiscurso marcante e se finaliza em *Cultura e educação do povo brasileiro* (1932).

Para pensarmos nesta incursão, podemos observar este movimento em *A América Latina: males de origem* (1905), como já mencionamos e *Através do Brasil*[12] (1910), escrito com Olavo Bilac[13]. Trata-se de um livro de leitura para as escolas primárias, esta produção de texto de educação moral e cívica resultou em um tipo de “literatura patriótica”, com linguagem brasileira, enfim, “essa literatura revela a presença de uma preocupação em definir a identidade da nação e em desenvolver entre a população infantil o sentimento do patriotismo” (Carvalho, 1998, p. 253-254). O estudo destes livros nos permite refletir acerca da formação do pensamento intelectual do autor sobre a educação e também as suas ideias sobre civilidade para o progresso e admitem uma preocupação com a identidade nacional:

Ora, O Brasil que vem atrasado se séculos, e nada tem de válido a conservar, há de arder, nessa obra revolucionária, que nem chega a ser renovação, mas tardio nascimento. Repete-se: que a necessária regeneração tem de ser inicialmente uma obra de educação e formação do povo. Sem dúvida: é indispensável que a massa da nação brasileira suba de nível – mental e social, mediante sistemática educação. (BOMFIM, 1998, p. 665)

Para Bomfim, o progresso só poderia de fato ser viável com a educação popular, somente esta possibilidade transformaria o povo em nação, e conquistar a sua liberdade, pois segundo o autor um povo livre é aquele que tem consciência de sua ação social, de cidadania e para isto educação é fundamental. Para o autor enquanto houver ignorância não seremos livres, de fato, (Bomfim, 1996, p. 648). O teor de sua coletânea mantém o contradiscurso, mas em um sentido de engajamento crítico, de descolar o olhar às questões que parecem estar sedimentadas, mas estão apenas incorporadas à interesses políticos e burocráticos de pequena parcela beneficiada, e que de forma perversa balizam suas ações para conservar e permanecer a sociedade sem pensar em renová-la através de iniciativas reais, a democracia seria uma forma de se estabelecer a organização social, mas não em uma nação “com insuficiência moral e intelectual” (Bomfim, 1996, p. 40). As interpretações de Bomfim nestas obras, ora nacionalistas, ora críticas, tornam-se os peões do árduo jogo de xadrez que é compreender o movimento de construção e desconstrução das ideias de um intelectual engajado com o cenário em que está inserido. A princípio o que podemos afirmar é que suas reflexões possuem além autenticidade, um certo caráter antecipador que acabou por evidenciar o autor à realidade brasileira atual mesmo estando tão distante cronologicamente.

Referências Bibliográficas:

ABDALA, Rachel Duarte. *A fotografia além da ilustração: Malta e Nicolas construindo imagens da reforma Fernando de Azevedo no Distrito Federal (1927-1930)*. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Educação e reforma: o Rio de Janeiro nos anos 1920-1930*. Belo Horizonte: Argvmentvm; São Paulo: USP EDVCERE, 2008.

BAKHTIN, M. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BOMFIM, Manoel. *A América Latina: males de origem. Parasitismo Social e evolução*. Rio de Janeiro: 1905.

_____. _____. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.

_____. _____. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

_____. *O Brasil na América: caracterização da formação brasileira*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

_____. O Brasil Nação: realidade da soberania brasileira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1931.

_____. _____. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

_____. O Brasil na História: deturpação das tradições, degradação política. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1930.

_____. Cultura e Educação do povo brasileiro: pela difusão da instrução primária. 1932.

CAMARA, Sônia. "Progridir ou desaparecer": o Manifesto dos Pioneiros da educação Nova de 1932 como itinerário para a construção do Brasil moderno. In: MAGALDI, Ana Maria; GONDRA, José G. (Orgs.). A organização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

_____. Por uma cruzada regeneradora. A cidade do Rio de Janeiro como canteiro de ações tutelares e educacionais da infância menorizada na década de 1920. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). Educação e reforma: o Rio de Janeiro nos anos 1920-1930. Belo Horizonte: Argvmentvm; São Paulo: USP EDVCERE, 2008.

_____. A Reforma Fernando de Azevedo e as Colmeias Laboriosas no Distrito Federal de 1927 a 1930 In: MIGUEL, Maria Elizabeth Blanck; VIDAL, Diana Gonçalves; ARAUJO, José Carlos Souza (Orgs.). Reformas educacionais: as manifestações da Escola no Brasil (1920 e 1946). Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

CARVALHO, José Murilo de. _____. Brasil: Nações Imaginadas. In: CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: UFMG, 1998. (p. 233-268).

COCKELL, Marcela. Manoel Bonfim: um intelectual polêmico e engajado na Belle Époque tropical (1898-1914). Dissertação de mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo, 2011.

NEEDELL, Jeffrey D. Belle Époque tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PAULILO, André Luiz. A reforma de Fernando de Azevedo em artigos de imprensa e sua ação política na Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal (1927-1930). In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). Educação e reforma: o Rio de Janeiro nos anos 1920-1930. Belo Horizonte: Argvmentvm; São Paulo: USP EDVCERE, 2008.

SARTRE, Jean-Paul. Em defesa dos intelectuais. São Paulo: Ática, 1994.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. Por uma história política. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SOOMA SILVA, José Cláudio. A Reforma Fernando de Azevedo e o meio social carioca. Tempos de educação nos anos 1920. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). Educação e reforma: o Rio de Janeiro nos anos 1920-1930. Belo Horizonte: Argvmentvm; São Paulo: USP EDVCERE, 2008.

VIDAL, Diana Gonçalves. Bibliotecas escolares: experiências escolanovistas nos anos de 1920-1930. In: MENESES, Maria Cristina. Educação, memória, história. Campinas: Mercados das Letras, 2004. p. 187-212.

Notas:

[1] Sergipano da cidade de Aracaju, Manoel Bomfim cursou medicina na Faculdade de Medicina na Bahia, mas concluiu seus estudos no Rio de Janeiro em 1890. Atuou como médico até 1894 quando sua filha faleceu devido à febre tifoide não conseguindo salvá-la. Sua desilusão com a medicina acabou por estimular sua atuação na política e na educação. Foi diretor do *Pedagogium* (1896); professor de instrução moral e cívica na Escola Normal do Rio de Janeiro (1897); diretor da Instrução Pública do Distrito Federal e diretor interino da Escola Normal do Rio de Janeiro (1898); deputado federal pelo estado do Recife (entre 1907 e 1908) e membro da Liga Brasileira de Saúde Mental (1923).

[2] Consideramos o recorte de Needel (1993), que denominou *Belle Époque* tropical, que tem como foco o Rio de Janeiro, então Capital Federal.

[3] Reforma da Instrução Pública (1927-1930) por Fernando de Azevedo (1894-1974), Diretor de Instrução Pública (1927-1930) no Rio de Janeiro, capital do país à época. Não adentraremos às questões específicas sobre o assunto, no entanto consideramos as suas motivações relevantes. Destacamos os estudos aprofundados em Paulilo (2008), Abdala (2008), Sooma Silva (2008) e Camara (2008, 2011).

[4] Fundada em 1924 é uma entidade pedagógica e cultural, de adesão voluntária, que reunia professores e interessados em educação.

[5] Bakhtin criou o conceito especificamente para designar o projeto estético de Dostoievski (1997), onde a voz dos personagens e a voz do autor falavam em uma mesma altura e simultaneamente. Contudo, hoje a polifonia e o dialogismo são estudados no âmbito do texto, como uma forma de pensar as vozes do discurso e a intertextualidade, levando em consideração o pertencimento individual e social.

[6] Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero era também um intelectual engajado: jornalista, crítico, historiador e

membro da Academia Brasileira Letras e famoso por suas críticas ferozes.

[7] Escreveu em 1906 suas críticas em relação à obra: *Os Annaes* uma série de artigos sob o título *Uma suposta teoria nova da história latino-americana*, sendo compilado em um livro no mesmo ano: *A América Latina: análise do livro de igual título do Dr. Bomfim*.

[8] Consiste na lógica da dominação externa imposta pelo colonialismo europeu, combinada com a dominação interna imposta pelas elites, causando males aos povos latino-americanos.

[9] Como vimos, lecionou a disciplina moral e cívica na Escola Normal do Rio de Janeiro em 1897 e em 1915 publica *Lições de pedagogia: teoria e prática de educação* um manual de pedagogia.

[10] Atuou como diretor geral do *Pedagogium* (1896), fundou e dirigiu o mensário *Educação e Ensino* (1897), Revista oficial da Diretoria da Instrução Pública, e dirigiu a *Revista Pedagógica* (1890). Substituiu Medeiros e Albuquerque na Diretoria da Instrução Pública entre 1898 a 1900. Em *Progresso pela Instrução* (1904), discurso proferido por Bomfim na formatura da Escola Normal, Bomfim destaca a importância da instrução primária.

[11] *Livro de Composição para o curso complementar das escolas primárias* (1899), *Livro de Leitura para o curso complementar das escolas primárias* (1901), ambas com Olavo Bilac, *O progresso pela instrução* (1904), *América Latina: males de origem* (1905), *O Respeito à criança* (1906), *Através do Brasil*, também com Olavo Bilac (1910), *Lições de pedagogia: teoria e prática de educação* (1915), *Noções de psicologia* (1916), *Pensar e dizer* (1923).

[12] A obra *Através do Brasil* de Olavo Bilac e Manoel Bomfim foi publicada em 1910. A narrativa se desenvolve em torno de uma viagem por todo o país realizada por Carlos e Alfredo, s que estudavam em Recife. Em busca do pai enfermo, os jovens se aventuram em uma longa viagem repleta de paisagens e personagens que refletem a cultura brasileira. Ver Cockell, 2011.

[13] Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac foi um jornalista, escritor, cronista, poeta e membro da Academia Brasileira de Letras. Escreveu em coautoria com Manoel Bomfim: *Livro de Composição* (1899), *Livro de Leitura* (1901) e *Através do Brasil* (1910).